

GESTÃO ESCOLAR NO ENSINO MÉDIO: O ENFRENTAMENTO DAS QUESTÕES SOCIOEMOCIONAIS DOS ALUNOS

Marta Lídia Rocha Gonçalves Pinheiro ¹
Magno Roberto Serejo Rodrigues ²

RESUMO

A narrativa educacional contemporânea reflete uma evolução na relação entre professores e alunos, buscando uma abordagem mais empática e humana para além da tradicional autoridade. A gestão escolar desempenha um papel crucial nesse contexto, pois influencia diretamente a qualidade de vida dos estudantes e a eficácia do processo educativo. Este trabalho visa explorar como a gestão escolar enfrenta os desafios socioemocionais dos jovens, particularmente no ensino médio. A pesquisa se embasa em teorias que destacam a importância da gestão escolar na promoção de um ambiente educativo que vá além do ensino logocêntrico, considerando as emoções e os problemas sociais e psicológicos dos alunos. Autores como Reichert (2015) e Lück (2008) ressaltam a necessidade de uma gestão escolar que compreenda e atenda às demandas socioemocionais dos estudantes, buscando uma formação mais completa e humana. A pesquisa enfatiza a relevância social e acadêmica do tema, destacando a necessidade de medidas eficazes para lidar com os problemas socioemocionais dos alunos dentro do ambiente escolar. O aumento da mecânica e virtualização das relações sociais torna esse enfrentamento ainda mais urgente, exigindo uma gestão escolar capaz de proporcionar um ambiente acolhedor e inclusivo. Autores como Pino (2000) e Lück (2009) ressaltam a necessidade de uma abordagem holística que considere não apenas o aspecto acadêmico, mas também o emocional e social dos estudantes. A metodologia proposta envolve um estudo bibliográfico, buscando contribuir para o avanço científico e para a melhoria da qualidade de vida e educação dos jovens.

Palavras-chave: Narrativa educacional, Gestão escolar, Inclusão, Abordagem holística, Desafios socioemocionais.

¹ Professora de AEE do IEMA de Vitória do Mearim - MA, marta.martarocha@hotmail.com;

² Professor de Arte do IEMA de Vitória do Mearim - MA, magno.serejo@hotmail.com.

INTRODUÇÃO

A narrativa social dos ambientes escolares perpassa por diversas camadas de aprendizado à medida que a sociedade avança rumo a novas perspectivas de educação. A relação entre professores e alunos acaba estreitando-se para além de uma imagem de autoridade diante de um quadro e trazendo um posicionamento mais humano e empático, a fim de possibilitar não mais apenas uma formação estudantil logocêntrica. É dessa busca por uma construção de ensino mais humana, de visibilidade das emoções, dos problemas sociais, psicológicos que afligem os estudantes que a gestão escolar deve questionar como o enfrentamento de problemas socioemocionais podem ser efetivos para além dos muros das escolas.

É partindo dessa premissa que Reichert (2015, p. 24) vai abordar uma formação completa dos sujeitos e como o posicionamento dessa gestão escolar é indispensável para que haja uma construção sólida de toda a comunidade a que ela atende, desde os processos administrativos, materiais até a própria habilidade dos potenciais humanos. Dito isso, é preciso analisar qual o papel dessa gestão² para além de um mecanicismo, de como encarar estudantes e educadores como indivíduos, ofertando não apenas o papel educativo de compartilhar ensino, mas atender as demandas emocionais que se apresentam dentro do ambiente escolar. Para que haja um equilíbrio educacional, ante o contexto, é preciso que tanto educadores quanto alunos estejam diante de uma gestão escolar capaz de compreender os problemas socioemocionais que enfrentam.

Dessa forma, não há mais como, diante do contexto social contemporâneo, imaginar um conceito aplicável que não analise o todo e que permaneça de forma engessada. É preciso, em realidade, verificar qual a função da gestão escolar no ensino médio para o enfrentamento dos dilemas socioemocionais dos alunos. E, posto isso, acima de tudo, como fornecer uma formação mais humana, eficiente e capaz de atender as demandas

² “[...] gestão educacional corresponde ao processo de gerir a dinâmica do sistema de ensino como um todo e de coordenação das escolas em específico, afinando com as diretrizes e políticas educacionais públicas, para a implementação das políticas educacionais e projetos pedagógicos das escolas [...]” (Lück, 2011, p. 35-36).

socioemocionais que se apresentam de forma cada vez mais frequentes dentro das escolas.

JUSTIFICATIVA

Ante o exposto, fica evidente a relevância, pertinência social e acadêmica da presente pesquisa. As experiências em ambientes escolares trilham um caminho que denotam diversos questionamentos quanto à qualidade da educação, o trabalho do educador, o papel de cada indivíduo dentro dos ambientes de ensino, de modo que o fator socioemocional de alunos e professores deva ter a devida atenção para uma melhoria não só da qualidade de ensino, mas da qualidade de vida de todas as comunidades a que atendem. Dessa forma, urge questionar: Qual o papel da gestão escolar para a qualidade de vida dos alunos? Que tipo de medidas são tomadas para o enfrentamento dos problemas socioemocionais pela gestão escolar no ensino médio? Como sair do mecanicismo institucional da gestão escolar e fornecer um ambiente mais acolhedor, inclusivo e eficiente quanto à saúde mental dos alunos?

Há um problema alarmante quanto à forma com que alunos são afetados dentro e fora do ambiente de ensino e como lidam ao expressarem tais emoções dentro das escolas, especialmente na sociedade contemporânea em que as relações tornam-se cada vez mais mecânicas e elaboradas para o virtual de modo que o enfrentamento dos problemas socioemocionais esteja mais acelerado e robotizado. As habilidades socioemocionais serão medidas por problemas familiares, econômicos, sociais que afetarão diretamente a qualidade da formação tanto escolar quanto do próprio sujeito. A gestão escolar, nesse sentido, deve analisar que medidas serão mais eficazes para o enfrentamento de tais dilemas a fim de erradicar ou diminuir os danos que podem causar para a formação do sujeito.

É visando analisar, verificar, compreender qual o papel da gestão escolar para evitar ou, no mínimo, remediar a problemática das questões socioemocionais que se fundamenta a relevância desta pesquisa. Não há mais como permanecer mantendo medidas que encarem o aluno como um sujeito distante e o educador como inacessível. É urgente que se proponha medidas de

atuação para a gestão escolar de modo a fornecer um enfrentamento ativo e humano quanto aos problemas socioemocionais de alunos do ensino médio.

OBJETIVO GERAL:

Analisar como a gestão escolar enfrenta os problemas socioemocionais de jovens e adolescentes.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Identificar quais problemas socioemocionais mais aflige os estudantes do ensino médio na escola *Centro Educa Mais Estado do Espírito Santo* na cidade de Vitória do Mearim - Maranhão;
- Analisar as ações da gestão escolar no enfrentamento dos problemas socioemocionais dos estudantes e verificar a possibilidade de medidas mais eficazes;
- Desenvolver um e-book com orientações que possam atender as demandas socioemocionais dos estudantes dentro e fora do ambiente escolar no processo de formação das habilidades emocionais.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Historicamente, a ideia de que educadores³ exercem uma função para além dos muros da escola fora amplamente difundida e é uma realidade que se mostra cada vez mais evidente dentro da sociedade, embora o contexto social atual, no entanto, deixe claro nas manchetes de jornais e revistas o quanto educar tornou-se um risco à vida. Cada vez mais, alunos estão virando-se contra as escolas e acreditando ser ela o problema das questões socioemocionais que os aflige. Essa dinâmica alarma um dilema para a gestão escolar: distanciar-se ou tornar-se humana em suas ações⁴.

³O professor tem um papel de conhecedor da criança, de consultor, apoiador dos pais, um especialista que não compete com o papel deles. Ele deve possuir habilidade para lidar com as ansiedades da família e partilhar decisões e ações com ela” (Oliveira, p. 181, 2002).

⁴ “[...] a maior parte dos educadores de hoje vivenciou uma escolarização tradicional, muitas vezes mecânica e esvaziada de sentidos. Ser “autor de mudanças” exige dos professores o desenvolvimento de suas próprias habilidades. Estes, para tanto, precisam que os gestores da escola cumpram seu papel na valorização, formação e apoio da equipe docente, ancorados por políticas públicas claras, consistentes e eficazes. (Abed, p. 8, 2014)

“A necessidade de um olhar sobre o todo, da superação da visão fragmentada, da construção do conhecimento, da atuação dos indivíduos de forma efetiva e participante, onde estes são agentes nessa construção. [...] a atuação dos professores precisa estar articulada aos novos desafios propostos à educação, que enquanto prática social precisa buscar a construção de uma sociedade com modelos mais justos para todos. Este é o desafio constante” (Brollo, p. 73, 2017).

O desafio pontuado por Brollo (2017) é atualíssimo e, ao mesmo tempo, uma questão familiar para a educação. Os desafios socioemocionais não são uma novidade, mas mostram-se cada vez mais pertinentes, intrínsecos e urgentes dentro do ambiente escolar, de modo que o enfrentamento de tal situação precise ser discutido não apenas como uma agenda escolar, mas como uma prática social e quiçá como uma medida de política pública – de tal forma que consiga atender demandas de modo a encarar os contextos sociais de cada realidade⁵. Nesse sentido, a gestão escolar é quem toma a função de realizar as modificações mais eficazes para o enfrentamento das questões que se apresentam no ambiente escolar, de modo que a dinâmica a ser estabelecida é que criará o direcionamento de uma boa ou má gestão mediante os resultados.

“[...] a gestão educacional, em caráter amplo e abrangente do sistema de ensino, e a gestão escolar, referente à escola, constitui-se em área estrutural de ação na determinação da dinâmica e da qualidade de ensino. Isso porque é pela gestão que se estabelece unidade, direcionamento, ímpeto, consistência e coerência à ação educacional, a partir do paradigma, ideário e estratégias adotadas para tanto. Porém, é importante ter em mente que é uma área meio e não um fim em si mesma. Em vista disso, o necessário reforço que se dá à gestão visa, em última instância, a melhoria das ações e processos educacionais, voltados para a melhoria da aprendizagem dos alunos e sua formação, sem o que aquela gestão se desqualifica e perde a razão de ser. Em suma, aperfeiçoa-se e qualifica-se a gestão para maximizar as oportunidades de formação e aprendizado dos alunos. A boa gestão é, pois, identificada, em última instância, por esses resultados” (Lück, p. 15-16, 2008).

O aperfeiçoamento e a qualificação, conforme Lück (2008), é uma tarefa que visará trazer qualidade para a gestão escolar durante todo o percurso de formação do indivíduo. Pensando em um aspecto mais específico, é na

⁵O cotidiano escolar coloca sob suspeita o conteúdo intencional desses programas que, sob a alegação dos investimentos realizados, pretendem dar respostas globais e totais para uma realidade que tem uma natureza particular e concreta. Tais práticas ensejam dar soluções necessárias e satisfatórias aos problemas que a realidade apresenta, como se esta fosse fixa e acabada, sem considerar, efetivamente, o contexto econômico, político, social e cultural, além da história de vida dos envolvidos e nem a dinâmica dos sistemas abertos” (Albuquerque, p. 92, 2008)

adolescência que jovens lidam de modo mais direto com suas capacidades emocionais e a sua habilidade para enfrentar tais dilemas será definida pelo meio em que estará inserido, de modo que as relações que desenvolva ao longo de sua jornada precisem fornecer um direcionamento claro. Em ambientes cada vez mais tecnológicos e acelerados, a gestão escolar precisará encontrar maneiras de fornecer o amparo adequado quanto à forma que alunos expressam e lidam com as suas emoções para que, assim, seja possível garantir bons resultados na formação dos indivíduos.

Dito isso, é preciso compreender que o enfrentamento dos problemas socioemocionais torna-se cada vez mais urgente à medida que as relações dos alunos de ensino médio estão mais mecânicas, computadorizadas e virtuais. Quando pensa-se em educação socioemocional é preciso compreender todo o corpo pelo qual essa tarefa será distribuída: a família, escola, amizades, relacionamentos amorosos e toda a compreensão do próprio indivíduo de suas emoções⁶. É através da habilidade com que tais adolescentes desenvolverão sua relação com o mundo que se compreenderá o papel desempenhado por cada fragmento desse corpo. Nas palavras de Lück (2008):

“Uma escola é uma organização social constituída e feita por pessoas. Esse processo, por certo, por sua complexidade, dinâmica e abrangência, demandam uma gestão específica que envolve a articulação entre concepções, estratégias, métodos e conteúdos, assim como demanda esforços, recursos e ações, com foco nos resultados pretendidos. Esse processo de articulação representa a gestão pedagógica” (Lück, p. 94, 2009).

Dessa forma, o papel da escola não deve estar limitado a promover as habilidades necessárias de conhecimento compartilhado, mas de atingir a formação completa do indivíduo juntamente com as demais partes da vida dos jovens a que atendem. E, destarte, o papel da gestão escolar deverá proporcionar que tais demandas sejam atendidas através do aperfeiçoamento

⁶“Costuma-se dizer que a família educa e a escola ensina, ou seja, à família cabe oferecer à criança e ao adolescente a pauta ética para a vida em sociedade e à escola instruí-los, para que possam fazer frente às exigências competitivas do mundo na luta pela sobrevivência. Talvez essa seja uma concepção por demais simplista para equacionar as relações entre a família e a escola em nossos dias, mas qualquer avanço na discussão de até onde vai o papel da família e onde começa o da escola nos conduziria a outro patamar de considerações que extrapolam os limites da contestação à pergunta formulada” (Osório, p.82, 1996).

de seus educadores para lidarem com os desafios socioemocionais que enfrentarão ao longo dessa jornada. Pino (2000, p. 130) reforça que “Os fenômenos afetivos representam a maneira como os acontecimentos repercutem na natureza sensível do ser humano, produzindo nele um elenco de reações matizadas que definem seu modo de ser no mundo” e a partir desse desenvolvimento social que deve ser abrangido por todo o corpo que educa, ensina e promove a formação do sujeito é que a gestão escolar deve ser capaz de promover o atendimento adequado para os jovens do ensino médio através de um enfrentamento das questões socioemocionais de modo humano, habilidoso, efetivo e acolhedor.

METODOLOGIA

A presente pesquisa visa realizar um estudo bibliográfico acerca do funcionamento da gestão escolar e dos problemas socioemocionais de adolescentes do ensino médio, a fim de verificar a atuação e possíveis respostas ao enfrentamento ativo que é realizado no contexto atual. Desse modo, ao identificar as dificuldades, vir a propor possibilidades de melhorias quanto a tal problemática, de modo a atender a todos os questionamentos e dúvidas pertinentes ao tema. Como aporte básico, compreender os apontamentos da autora Heloísa Lück (2008-2009-2011) quanto às competências e dimensões da gestão escolar, verificar o posicionamento de Angel Pino (2000) sobre a afetividade para a formação do sujeito.

Ainda, busca-se reposicionar práticas mais eficientes quanto ao enfrentamento das questões socioemocionais dos alunos de ensino médio a partir de alguns conceitos trazidos por Andreana Reichert (2015), como a formação completa dos sujeitos, e sobre a necessidade de um olhar individualizado quanto ao contexto social, político e econômico, conforme Albuquerque (2008). Posto isso, pretende-se ainda realizar uma pesquisa de campo para adquirir dados práticos, verificando quais problemas socioemocionais mais aflige os estudantes do ensino médio na escola *Centro Educa Mais Estado do Espírito Santo* na cidade de Vitória do Mearim - Maranhão, analisando todo o contexto socioeconômico e trazendo possíveis

respostas para o enfrentamento das questões socioemocionais apontadas pelos adolescentes.

Deste modo, a pesquisa será dividida em três capítulos: O primeiro capítulo versará sobre o mecanicismo da gestão escolar, a fim de identificar os problemas apontados pelos adolescentes na escola *Estado do Espírito Santo*; o segundo capítulo buscará analisar as ações da gestão escolar no enfrentamento dos problemas socioemocionais dos estudantes e verificar a possibilidade de medidas mais eficazes; e o terceiro e último capítulo se destinará a desenvolver possíveis orientações, como produto final um e-book, que possam atender as demandas socioemocionais dos estudantes do ensino médio dentro e fora do ambiente escolar no processo de formação das suas habilidades estudantis e emocionais. Tal proposta mostra-se atualíssima e de extrema importância para o desenvolvimento das habilidades emocionais humanas, no campo social, escolar e acadêmico.

PRODUTO TÉCNICO TECNOLÓGICO

Ante todo o exposto, nota-se que a proposta de pesquisa a ser desenvolvida busca atender a uma demanda social e educacional de extrema relevância para o avanço científico, além de todo o contexto contemporâneo da vida humana. Propor um enfrentamento das questões socioemocionais de alunos do ensino médio, sendo este o objeto de estudo, de forma que seja efetivo para a formação do indivíduo não se limita ao ambiente escolar, mas, quando feito adequadamente pela gestão escolar, atravessa os muros de modo que adolescentes tornem-se aptos para lidarem com suas emoções. Tal pesquisa encontra sua base, fundamentação e relevância numa necessidade real, urgente e que pode transformar a qualidade de vida e da educação. O produto final dessa pesquisa visa ser realizado na produção de um e-book que vise trazer orientações que possam dar um direcionamento claro e eficiente, frente à falta de conteúdos acerca da temática, na questão do enfrentamento dos problemas socioemocionais de alunos do ensino médio.

REFERÊNCIAS

ABED, Anita. **O desenvolvimento das habilidades socioemocionais como caminho para a aprendizagem e o sucesso escolar de alunos da educação básica**. São Paulo: UNESCO/MEC, 2014.

ALBUQUERQUE, Severino Vilar de. **Formação continuada, novos olhares e novos fazeres: tempos e espaços de construções e significados**. 2008. 185 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Católica de Brasília, Brasília, 2008.

BROLLO, Angela Cardoso. **Formação continuada de professores e movimentos da docência: espaço escolar de auto(trans)formação**. Dissertação (Mestrado e, Políticas Públicas e Gestão Educacional) – Universidade Federal de Santa Maria, 107 Santa Maria, RS, 2017. Disponível em: <<http://repositorio.ufsm.br/handle/1/14761>>. Acesso em: 10 out. 2023.

LÜCK, Heloísa. **Liderança em gestão escolar**. Vol. IV. Petrópolis: Vozes, 2008.

LÜCK, Heloísa. **Dimensões de gestão escolar e suas competências**. Curitiba: Positivo, 2009.

LÜCK, Heloísa. **Gestão educacional: uma questão paradigmática**. 8. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

OLIVEIRA, Zilma Ramos. Educação infantil: fundamentos e métodos. Cortez, 2002. Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura. 2015. **Repensando a educação: rumo a um bem comum global?** Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0023/002326/232697s.pdf>>. Acesso em 12 out. 2023.

OSÓRIO, Luiz Carlos. **Família hoje**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

PINO, Angel. **A Afetividade e vida de relação**. Campinas, UNICAMP, Faculdade de Educação, 2000. (mimeo).

REICHERT, Andreana Catarina Haas. **Práticas de gestão em escolas públicas estaduais de Porto Alegre: um pacto de equipes**. Unisinos, Porto Alegre, 2015. Disponível

em: <<http://www.repositorio.jesuita.org.br/handle/UNISINOS/3868>>. Acesso em: 15 out. 2023.